

o viajante

Guia **EUROPA**

10ª Edição | Volume 2

Projeto: Zizo Asnis

Editora: O Viajante / Trilhos e Montanhas

NORTE DA EUROPA

guiaeuropa@oviajante.com | www.oviajante.com

VOLUME 2 - NORTE DA EUROPA

VIAJANDO NO GUIA EUROPA	690
ROTEIROS	694
BRITÂNICOS + IRLANDA	707
Para o Viajante.....	708
INGLATERRA	726
Londres..... 728	Brighton..... 787
Oxford..... 766	Bath..... 788
Cambridge..... 773	Bristol..... 791
Liverpool..... 780	Cornwall..... 792
ESCÓCIA	795
Edimburgo..... 797	Fort William..... 816
Glasgow..... 809	Isle of Skye..... 818
Inverness..... 814	
PAÍS DE GALES	820
Cardiff..... 822	
IRLANDA DO NORTE	832
Belfast..... 834	
IRLANDA	845
Dublin..... 847	Ring of Kerry e Killarney..... 873
Galway..... 867	Península de Dingle..... 875
BENELUX	895
Para o Viajante.....	896
HOLANDA	905
Amsterdã..... 907	Delft..... 948
Roterdã..... 935	Maastricht..... 949
Haia..... 943	
BÉLGICA	951
Bruxelas..... 954	Antuérpia..... 974
Bruges..... 966	Gent..... 979
LUXEMBURGO	982
Luxemburgo..... 984	Esch-sur-Sûre..... 992
Echternach..... 991	Vianden..... 992
GERMÂNICOS	1001
Para o Viajante.....	1002
ALEMANHA	1017
Berlim..... 1019	Hannover..... 1062
Hamburgo..... 1052	Colônia..... 1064
Bremen..... 1059	Düsseldorf..... 1072

Dresden..... 1074	Nurembergue..... 1108
Leipzig..... 1081	Stuttgart..... 1114
Frankfurt..... 1085	Friburgo..... 1117
Heidelberg..... 1089	Lindau..... 1118
Munique..... 1091	Füssen..... 1120
Regensburg..... 1107	
ÁUSTRIA	1122
Viena..... 1124	Innsbruck..... 1147
Salzburgo..... 1140	
SUIÇA	1152
Berna..... 1154	Gryon..... 1175
Zurique..... 1160	Genebra..... 1176
Lucerna..... 1166	Lausanne..... 1183
Basel..... 1169	Montreux..... 1184
Interlaken..... 1172	Lugano..... 1186
Gimmelwald..... 1173	Locarno..... 1186
Zermatt..... 1174	
LIECHTENSTEIN	1187
Vaduz..... 1190	
PAÍSES NÓRDICOS	1217
Para o Viajante.....	1218
DINAMARCA	1237
Copenhague..... 1240	Odense..... 1257
Roskilde..... 1256	Aarhus..... 1258
SUÉCIA	1260
Estocolmo..... 1262	Malmö..... 1279
Uppsala..... 1275	Gällivare..... 1280
Gotemburgo..... 1276	
NORUEGA	1281
Oslo..... 1283	Dombås..... 1308
Bergen..... 1297	Trondheim..... 1308
Stavanger..... 1303	Bodø..... 1311
Flâm..... 1305	Narvik..... 1313
Sogndal..... 1305	Tromsø..... 1314
Geiranger e Hellesylt..... 1306	Ilhas Lofoten..... 1316
Åndalsnes..... 1307	
FINLÂNDIA	1318
Helsínque..... 1320	Oulu..... 1334
Turku..... 1332	Rovaniemi..... 1335
ISLÂNDIA	1337
Reykjavík..... 1339	Outras atrações da Islândia..... 1354
Glossário	1367
Índice dos Mapas	1371
Índice Geral das Cidades	1370
Uma História Viajante	1372

VIAJANDO NO GUIA EUROPA

INTRODUÇÃO

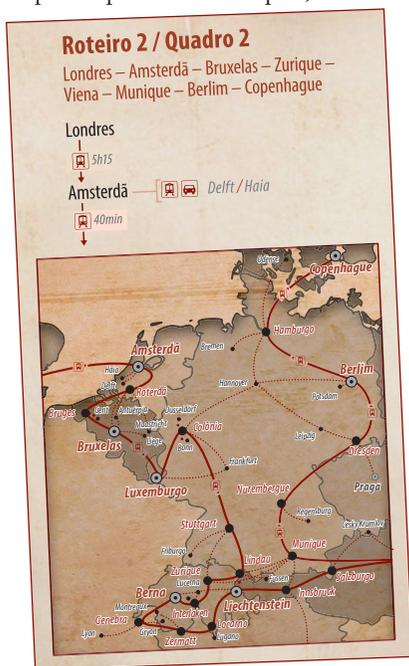
A viagem (e um guia) para a vida.

ROTEIROS

Europa Mediterrânea, Norte, Leste: sugestões de rotas, entre inúmeras possibilidades, para explorar o continente inteiro;

Três extensos roteiros por cada grande região europeia, conectando as principais cidades do continente, com a indicação do principal meio de transporte (trem, ônibus, carro, bicicleta) para viajar entre elas;

Considere também os roteiros secundários, com os devidos transportes, para explorar melhor o país;



BRITÂNICOS + IRLANDA / BENELUX GERMÂNICOS / PAÍSES NÓRDICOS

PARA O VIAJANTE

Um apanhado geral de cada país e o seu potencial turístico;

Mapa da Região: os países e suas principais cidades – conectadas por ferrovias;



Informações e serviços A-Z: aeroportos, clima, dinheiro, embaixadas brasileiras, festivais, segurança e o que mais for relevante você saber;

Idioma: característica das línguas locais, pequeno dicionário;

Viajando: os meios de transporte para você circular pela região;

Acomodação: as possibilidades de hospedagem, de albergues a hotéis;

Gastronomia: os pratos e bebidas típicas que vale você experimentar;

PAÍSES

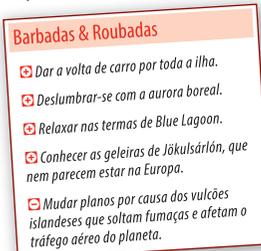
Mapa do país: o país e suas principais cidades – conectadas por estradas;



Que país é esse: informações oficiais do país;

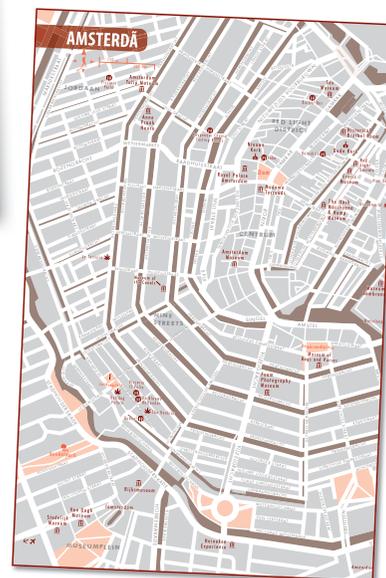


Barbadas e Roubadas: o que você não deve perder, e o que é bom tomar cuidado;



A Cidade: uma ideia da disposição urbana, ruas principais, rios e marcos importantes; cartões da cidade (que pode garantir descontos ou entrada liberada nas atrações); tours, para conhecer a cidade com um guia, a pé, de ônibus turístico e até de bicicleta;

Mapa da cidade: as ruas, avenidas, estações de trem, ônibus e metrô (quando houver), praças, parques, museus e as principais atrações;



Chegando e saindo: de avião, de trem, de ônibus, de barco – onde ficam o aeroporto, a estação de trem, a rodoviária, o porto e os meios para chegar até esses locais;

Circulando: as diferentes zonas que eventualmente caracterizam uma capital, como circular a pé, de metrô, ônibus, tram (bonde modernizado), táxi, bicicleta – para você percorrer a cidade como um nativo;

Atrações: bairros, museus, palácios, igrejas, parques, centros culturais, mercados e os lugares que você não pode perder; com informações de serviço indicadas por ícones:

 **Stäedel Museum**

 Schaumainkai 63

 Otto-Hahn-Platz (15, 16, 19)

 www.staedelmuseum.de

 ter-quá/sáb-dom 10h-19h, qui-sex 10h-21h

 €14 (Est: €12 | Cr: grátis)

Inaugurado em 1818, o museu tem pinturas, esculturas e desenhos do século 14 ao 20. No acervo estão obras de Rembrandt, Monet, Renoir e Picasso.

 endereço	 telefone
 ônibus	 site
 estação de metrô	 e-mail
 tram	 horário
 trem	 valor

Horário de abertura  – abreviados pelo mês e pelos dias da semana

Valor do ingresso  – considerando descontos para estudantes (Est), idosos (Id), crianças (Cr) e jovens (Jov) (a idade de idosos, crianças e jovens para conseguir o benefício é variável e deve ser conferida no site da atração ou diretamente no próprio local).

O Guia O Viajante Europa 10ª edição traz uma novidade: o **Zizinho** (o boneco mochileiro ao lado), que indica que aquela atração é particularmente recomendada pelo **O Viajante**. Mas atenção – uma atração sem o Zizinho não significa que não seja interessante ou que não mereça uma visita! Eventualmente, foi apenas uma questão de prioridade, afinal, não poderíamos destacar todas.



Você acha que fomos injustos em não indicar uma atração com o Zizinho? Ou pelo contrário, você foi em algum lugar que não curtiu muito e não daria esse destaque? Compartilhe conosco a sua opinião! Escreva pra gente: guiaeuropa@oviajante.com

Passeios: para você ir um pouco além da cidade em que está, eventualmente em viagens de uma tarde ou um dia;

Comes & Bebes: a gastronomia na cidade, dicas de restaurantes para você aproveitar (com os mesmos ícones utilizados nas atrações;  no entanto, se refere a média dos pratos mais baratos e dos mais caros, incluindo bebida não-alcoólica e serviço) – e o Zizinho comparece nos lugares mais recomendados;

Noite: as festas e baladas do momento – lembre-se, porém, que isso muda muito de uma hora para outra;

Hotéis & Albergues: como são as hospedagens na cidade e qual a média de custo; albergues, *bed & breakfast* e hotéis avaliados – e o Zizinho aparecendo nos nossos preferidos. Além dos ícones já conhecidos, foram utilizados:

 capacidade do lugar: se albergue, refere-se ao número de camas; se hotel, ao número de quartos;

 café da manhã, se incluído, ou o valor que custa;

 valor das diárias; se albergue, por pessoa (1p: 1 pessoa; 2p: 2 pessoas); se hotel, por quarto; preços podem variar em baixa/alta temporada ou sem/ com banheiro, conforme indicado.

Box de curiosidades: Para enriquecer ainda mais a sua viagem!

- A BARBADA É:** um programa bacana ou de bom custo-benefício
- ALMANAQUE VIAJANTE:** uma curiosidade interessante lá do fundo do baú
- BAITA VIAGEM:** uma jornada inesquecível!
- CIDADE LADO B:** uma atração menos conhecida daquela cidade
- CULTURA POP:** questões contemporâneas
- DIETA NÃO!!!** porque dieta não rima com viagem
- ENTRE NESTA FESTA:** festividades para você aproveitar
- MOCHILA SEM GRANA:** superdica de economia
- NÃO DEIXE DE CONHECER:** porque você não vai a Europa todo dia...
- QUEM É ESSE CARA:** talvez você não tenha ligado o nome à pessoa...

TE LIGA, VIAJANTE!: dicas de saúde ou de segurança

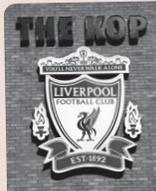
UM OLHAR MAIS ATENTO: detalhes urbanos, preste atenção!

VOCÊ QUE COLOU NA ESCOLA: o que você não aprendeu nos seus tempos de colégio, eis sua segunda e melhor chance

ALMANAQUE VIAJANTE

Futebol na terra do rock

Existem dois grandes times de futebol na cidade: o *Everton*, dono do estádio Goodison Park, e o *Liverpool*, que joga no Anfield. O jogo entre eles é um clássico chamado *Merseyside derby* ("derby" é a palavra inglesa usada para definir uma partida de times que são grandes rivais, como um Fla-Flu ou Gre-Nal). Ambos os times são bem antigos e detentores de muitos títulos: o Everton, fundado em 1878, já foi nove vezes campeão da Supercopa da Inglaterra e uma da Recopa Europeia; o Liverpool, que existe desde 1892, acumula 15 troféus da Supercopa, 5 da Liga dos Campeões da UEFA (União das Associações Europeias de Futebol), 3 da Liga Europa e 3 da Supercopa da UEFA. É considerado um dos maiores times do mundo. Infelizmente, participou de dois dos fatos mais tristes da história do futebol. Em maio de 85, em Bruxelas, quando o Liverpool enfrentava a Juventus, da Itália, 39 pessoas morreram durante um tumulto causado por *hooligans* (torcedores conhecidos pelo vandalismo) ingleses. Quase quatro anos depois, em Sheffield, na Inglaterra, num jogo entre Liverpool e Nottingham Forest, 96 torcedores do Liverpool morreram pisoteados e 766 ficaram feridos no que ficou conhecido como o Desastre de Hillsborough. Os episódios fizeram com que os times ingleses fossem banidos de importantes competições europeias.



CULTURA GERAL

Textos sobre **Geografia**, **Economia**, **História**, para você entender bem os países antes e durante a sua jornada.

E ainda, **Cultura: Literatura, Artes, Música, Cinema** – ler, apreciar, escutar e assistir é um complemento da viagem.

LEGENDA DOS MAPAS

Países e regiões

 Ferrovias	 Capitais	 Fiorde
 Estradas	 Cidades em destaque	 Sítio arqueológico
 Hidrovia	 Cidades	 Estação de esqui
 Fronteiras	 Vulcões	

Das cidades

 Aeroporto	 Informações turísticas	 Prédio histórico
 Biblioteca	 Mesquita	 Restaurante
 Castelo	 Museu	 Rodoviária
 Estação de trem	 Parques e praças	 Sinagoga
 Estação de metrô	 Ponte	 Teatro
 Igreja	 Porto	

Às margens do rio Tâmis,
London Eye à esquerda



Sumário

Inglaterra.....	726
Escócia.....	795
País de Gales.....	820
Irlanda do Norte.....	832
Irlanda.....	845

Uma confusão habitual se refere à diferença entre Reino Unido, Grã-Bretanha e Inglaterra. Reino Unido é a união de quatro países: Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte. Quando falamos de Grã-Bretanha, nos referimos apenas aos três primeiros, que formam uma ilha, a Ilha Britânica. Todos os países do Reino Unido (Grã-Bretanha mais a Irlanda do Norte) têm o mesmo idioma, o mesmo governo, a mesma rainha, a mesma moeda, a mesma direção invertida; possuem, no entanto, características tão próprias como qualquer outro país do continente europeu. Aliás, seus povos não admitem ser confundidos uns com os outros. E há, ainda, para aumentar mais a suposta confusão, a República da Irlanda, situada numa ilha vizinha, cujo território compartilha com a Irlanda do Norte – mas, diferentemente desta, não faz parte do Reino Unido. Enfim, é um completo outro país, que utiliza o euro como moeda, embora tenha muitas similaridades com a Inglaterra (mas, por favor, não lembre um irlandês disso). Entre todos eles, muitas semelhanças, muitas diferenças. Percebê-las é o gostoso desafio ao viajante que se propuser a conhecer lugares como Londres, Edimburgo, Belfast, Dublin, entre outras localidades da região – que, além das capitais de seus países, estão entre as cidades mais bacanas da Europa.

Britânicos + Irlanda



PARA O VIAJANTE

Inglaterra

A grande maioria dos viajantes se concentra em **Londres**. Com justiça. É o destaque absoluto da Inglaterra e uma das cidades mais vibrantes do planeta. Museus, prédios históricos, parques, shows, intensa vida cultural – são inúmeras as atrações, fora os mercados e restaurantes com gastronomia universal e os festejados pubs. Se o seu tempo for escasso, não tenha dúvidas, fique em Londres: o cosmopolitismo da capital inglesa a torna um centro verdadeiramente internacional, transcendendo os limites de uma cidade tipicamente britânica. Mais do Reino Unido você encontra em seu refinado interior, o *countryside*, muito bem representado em cidades universitárias, como **Oxford** e **Cambridge**; em cidades históricas, como **York**, **Canterbury** e **Bath**; em grandes polos industriais, como **Manchester**, **Birmingham**, a segunda maior cidade do país, e **Liverpool**, que fez sua contribuição ao mundo nos dando os Beatles. Há ainda **Stonehenge**, um círculo de pedras que se constitui num misterioso e instigante monumento pré-histórico, no sul do país. O litoral também merece atenção, onde **Brighton** é um balneário bastante agradável, perfeito para um *day trip* de Londres, e a região da **Cornualha** (*Cornwall*), mais distante, no extremo sudoeste, pode ser uma grata surpresa.

Escócia

No norte da ilha britânica, fica aquela que talvez seja a região mais bacana do Reino Unido – a Escócia. Trata-se de um país não 100% autônomo, ainda subjugado à coroa britânica (mas por muito pouco não conquistou a independência, como demonstraram os resultados do plebiscito de 2014). **Edimburgo** é sua fascinante capital, repleta de eventos no verão e encanto o ano inteiro. O mesmo potencial turístico é percebido em todo o território escocês, caracterizado por lagos, montanhas, ilhas – são quase 800, sendo menos da metade habitadas –, pedaços de terra polvilhados por vilarejos e castelos. A região mais emblemática da Escócia são as **Highlands**, as terras altas, no norte, paisagem singular no continente e cenário da forte raiz cultural do povo. Abriga o lago mais conhecido do país, o **Ness**, célebre pelo suposto monstro que habita suas profundezas. **Inverness** é uma das principais cidades situadas às suas margens. Entre os castelos, um dos mais famosos é o **Eilean Donan**, do século 13, cartão postal clássico. Na verdade, o que não falta na Escócia são imagens dignas de cartões postais; por isso, para quem puder, nada melhor do que alugar um carro e viajar parando em cada canto em que for hipnotizado.



O que você não pode perder

- Londres. Porque é Londres (p.728)
- As atrações gratuitas de Londres: museus, parques, mercados (p.738)
- Edimburgo (p.797) e as Highlands da Escócia (p.814)
- O muro que ilustra a divisão da Irlanda do Norte, em Belfast (p.841)
- Os pubs com bandinhas irlandesas de Dublin (p.862)



País de Gales

A oeste de três cidades industriais (Manchester, Birmingham e Liverpool), fica uma península que, embora faça parte do Reino Unido, é outro país, com um parlamento autônomo em relação ao britânico. Aliás, outro país até no nome, País de Gales, ao menos na tradução em português – ou *Wales*, no original. Em seu território, avistam-se cidades interessantes, como a capital **Cardiff**, que pode ser perfeitamente conhecida num passeio de um dia, parques nacionais – como **Brecon Beacons**, **Pembrokeshire Coast National Park** e **Snowdonia**, esses dois com porções costeiras –, e muitos castelos. Ao todo, são 641, um motivo de orgulho para o país, que tem mais fortalezas per capita do que qualquer outra nação no mundo. Mas talvez o maior atrativo local seja a cultura muito diferente da dos vizinhos, o rico passado ligado à história celta, as lendas que envolvem o rei Arthur e o mago Merlin e até o outro idioma falado por parte da população, o galês (*welsh*), que, junto ao inglês, é língua oficial no país.

Irlanda do Norte

Quer conhecer todos os países do Reino Unido? Atravesse o Canal do Norte (*North Channel*, porção mais estreita do Mar da Irlanda) e mergulhe na interessante Irlanda do Norte. O país é pequeno, e suas principais atrações são a simpática capital **Belfast**, a cidade murada de **Derry** (ou **Londonderry**), uma impressionante área cercada por muralhas, e a **Giant's Causeway**, a Calçada dos Gigantes, milhares de colunas de basalto, resultado de uma erupção vulcânica, reconhecida como Patrimônio Mundial da Unesco. Uma visita ao país, e em especial a Belfast, vale também para tentar entender a bizarra distinção cultural entre católicos e protestantes, nacionalistas e unionistas, divisão que deu origem a duas Irlandas e já provocou muitos conflitos internos.

Irlanda

A língua é a mesma (embora com um sotaque muito, muito diferente) e o café da manhã monstruoso com bacon e grão de feijão, também. Pronto. Acabaram-se as similaridades com a Inglaterra ou outro país da Grã-Bretanha. Porque a Irlanda é definitivamente outra nação, outra ilha, separada da britânica pelo Mar da Irlanda. Atrativas cidades como **Dublin**, **Cork**, belezas naturais como a **Península de Dingle**, o **Anel de Kerry**, o **Vale de Glendalough** e inusitadas paisagens como os **Cliffs of Moher** e as **Aran Islands**, nos arredores de **Galway**, estimulam o viajante a conhecer e circular pela República da Irlanda. Entender sua cultura só faz aumentar o fascínio. Política à parte, mitos e lendas lembram a ancestralidade dos celtas. Atravessando a Idade Média, viviam em barracos de palha e, dizia-se, queimavam crianças vivas. Sua aura enigmática chegou até hoje intacta. Caminhar pelo interior do país causa estranheza, pois todos se referem aos celtas como um povo misterioso e excitante e, por mais que você ande, nunca encontra nenhum, até se dar conta de que eles não são duendes vivendo nas florestas, mas sim os hippies que vendem bijuteria, os donos de pubs e os motoristas de ônibus com tatuagens no braço. Definitivamente, na Irlanda o povo é uma atração, um convite à descontração, preferencialmente, com uma cerveja Guinness em punho.

Informações e serviços A-Z

Aeroportos

Inglaterra

O país costuma ser a entrada dos turistas que vão conhecer o Reino Unido. Londres é servida por seis aeroportos: *Heathrow*, o principal, onde chega grande parte dos voos internacionais, inclusive do Brasil; *Gatwick*, também importante ponto de pouso de companhias europeias; *City*, o mais próximo da capital, que se conecta a outras cidades do continente; e *Stansted*, *Luton* e *Southend*, usados por companhias de baixo custo. Liverpool, Newcastle, Bristol, Manchester e Newquay também são servidas por aeroportos representativos.

Escócia

O principal aeroporto é o *Edinburgh Airport*, que recebe frequentes voos da Inglaterra. Glasgow, a oeste da capital, tem dois aeroportos, o *Glasgow International Airport*, segundo mais movimentado do país, e o *Glasgow Prestwick*, que, apesar do nome, está a 50km da cidade, sendo pouso principalmente de companhias *low-cost*. *Aberdeen Airport* e *Inverness Airport*, nas cidades de mesmo nome, servem o norte da Escócia.

País de Gales

O *Cardiff Airport*, na capital, é o único aeroporto internacional do País de Gales, onde chegam voos principalmente de Dublin, Belfast, Amsterdã, Edimburgo, Paris e Alicante. Apesar da proximidade com Londres, são raros os voos diretos – geralmente há uma escala na capital da Irlanda ou da Irlanda do Norte.



Luton, um dos seis aeroportos de Londres

Irlanda do Norte

O *Belfast International Airport*, o maior aeroporto do país, tem voos para muitos destinos europeus. A capital também é servida pelo *George Best Belfast City Airport*, mais central, de onde se voa principalmente para a Inglaterra e para a Irlanda.

Irlanda

O país tem três aeroportos internacionais: o mais utilizado é o *Dublin Airport*, na capital; o *Cork Airport*, em Cork, no sul da Irlanda, também é movimentado; já o *Shannon Airport*, em Shannon, no sudoeste da Irlanda, recebe conexão de poucas cidades europeias, entre elas Londres, Berlim, Cracóvia e Varsóvia.

Assistência médica

O Reino Unido e a Irlanda não fazem parte do Acordo de Schengen, por isso não existe a exigência de seguro-viagem com cobertura mínima de €30 mil. De qualquer maneira, por precaução, aconselha-se que os viajantes contratem uma assistência médica, já que nenhum dos cinco países oferece atendimento gratuito aos visitantes – qualquer consulta particular poderá sair muito acima do imaginado.

Clima

Na escola, você deve ter aprendido (ou não?) que o clima da Grã-Bretanha é temperado oceânico. Termo bonito para, na prática, dias nublados e chuvosos. A Irlanda e a Irlanda do Norte não deixam por menos, com chuvas distribuídas por todo o ano. Nem sempre é assim, porém vale se preparar psicologicamente caso você não veja o sol por um longo período. O inverno é frio – mas não um frio do cão, ainda que talvez o pessoal do Nordeste brasileiro discorde –, e o verão pode ser bastante quente. Primavera e outono, é possível que seja tudo isso. Com um pouco de sorte, há um solzinho, às vezes tímido, às vezes brasileiro.

Custos

Como é de se esperar, a Inglaterra é o país mais caro da região. Somando acomodação em albergue, uma refeição em restaurante, outra em supermercado, uma entrada em museu pago e transporte suficiente para um dia, espere gastar £60 (€78). A boa notícia é que, por aqui, muitos museus e igrejas não cobram entrada; além disso, essa é uma das cidades mais ricas em mercados, feiras e parques. Por isso, não é difícil restringir a visita somente a lugares gratuitos, com idas ocasionais a atrações pagas, o que poderia reduzir o custo diário para £45 (€58). Para economizar ainda mais, só descolando algum amigo que possa oferecer hospedagem, diminuindo as idas a restaurantes e caminhando bastante pela cidade.

Os demais países do Reino Unido são um pouco mais baratos, mas nada que permita conforto aos viajantes mochileiros: na Escócia, no País de Gales e na Irlanda do Norte, a média diária fica em torno de £45 (€58). Mas, nesses países, assim como na Inglaterra, se o viajante priorizar as atrações gratuitas, poderá chegar a uns £35 (€45). Mais econômica, a Irlanda representa certo

alívio aos turistas, já que, por aqui, os custos de um dia ficam em €50, com atrações pagas, e uns €38, com visitas gratuitas. O grande responsável para a redução dos custos na Irlanda é o euro; os outros quatro países usam a libra esterlina, mais valorizada.

DDI

Reino Unido 44
Irlanda 353

Dinheiro**Moeda**

Reino Unido: Libra Esterlina (£)
Irlanda: Euro (€)

A libra esterlina, ou *pound sterling*, ou *english pound*, ou, por fim, simplesmente *pound*, representada pelo símbolo “£”, é dividida em 100 *pence* (ou apenas *p*, pronunciando-se *pi*). Existem moedas de 1p, 2p, 5p, 10p, 20p, 50p, £1, £2 e £5 e notas de £1 (na Escócia), £5, £10, £20, £50 e £100 (na Escócia e na Irlanda do Norte). As notas emitidas na Escócia são diferentes das inglesas e devem ser aceitas em qualquer lugar do Reino Unido, apesar de, na prática, haver certa relutância em alguns lugares dos demais países. Se possível, na Escócia, peça troco em notas inglesas.

**Valor de troca:**

£1 = R\$ 5,25

€1 = R\$ 3,80

Câmbio

Integrante da União Europeia que manteve sua moeda – a libra (*pound*) – numa comunidade que adotou o euro, o Reino Unido é recheado de casas de câmbio (onde pode haver pequena variação de valores entre elas). Em algumas, até o real brasileiro se consegue trocar, a uma baixa cotação, no entanto.

TE LIGA, VIAJANTE | 1 Pound

Brasileiros tradicionalmente desprezam moedas. Nunca perca, porém, a noção do valor da pequena e pesada moedinha de 1 libra.

**Embaixadas e Consulados brasileiros****Reino Unido****Embaixada em Londres**

📍 14-16 Cockspur Street
☎ (20) 7747.4500 🕒 seg-sex 10h-13h/14h-18h
🌐 www.brazil.org.uk

Consulado em Londres

📍 3 Vere Street
☎ (20) 7659.1550
🕒 seg-sex 9h30-11h30
🌐 www.consbraslondres.com

Irlanda**Embaixada em Dublin**

📍 Block 8, Harcourt Centre, Charlotte Way
☎ (1) 475.6000
🕒 seg-sex 10h-13h
🌐 dublin.itamaraty.gov.br

Feriados**Em comum a todos**

Ano-Novo (1/jan); Páscoa (abr); seg após a Páscoa; Natal (25-26/dez).

Inglaterra

May Day (dia do trabalho, primeira seg de mai); *Spring Bank* (última seg de mai); *Summer Bank* (última seg de ago).

Escócia

Ano-Novo (2/jan); *May Day* (dia do trabalho, primeira seg de mai); *Spring Bank* (última seg de mai); *Summer Bank* (última seg de ago).

País de Gales

May Day (dia do trabalho, primeira seg de mai); *Spring Bank* (última seg de mai); *Summer Bank* (última seg de ago).

Irlanda do Norte

St. Patrick's Day (17/mar); *May Day* (dia do trabalho, primeira seg de mai); *Spring Bank* (última seg de mai); Batalha de Boyne (12/jul); *Summer Bank* (última seg de ago).

Irlanda

St. Patrick's Day (17/mar); Dia da Vitória (mai); *June Holiday* (primeira seg de jun); *August Holiday* (primeira seg de ago); *October Holiday* (última seg de out); Dia de Santo André (30/nov).

Fuso horário

Reino Unido e Irlanda + 3 horas em relação a Brasília – fora o horário de verão brasileiro (+2h) e europeu (+4h). O Reino Unido também tem 1h de diferença da Europa Central. Vale lembrar que é aqui, na cidade de Greenwich, onde se encontra o meridiano referência (longitude 0°) para os demais fusos.

Gays

Em 2014, Inglaterra, Escócia e País de Gales legalizaram o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Em 2015, a Irlanda fez um referendo e aprovou com 62% a união homossexual. Falta, ainda, a Irlanda do Norte adotar a mesma posição. Dos cinco países, a Inglaterra é o mais aberto, mas mesmo na Irlanda, onde o catolicismo é forte, dificilmente você presenciaria alguma atitude intolerante. No Reino Unido, Londres, Brighton, Manchester, Edimburgo e Cardiff, e na Irlanda, Dublin e Cork, são cidades comuns para turismo gay, onde – em Londres principalmente – dois caras ou duas mulheres podem andar de mãos dadas ou se beijar publicamente.

FESTIVAIS**Inglaterra**

St. Patrick's day (mar) – o santo padroeiro da Irlanda é homenageado no dia 17 de março, com apresentações musicais em Trafalgar Square e desfile pelas ruas de Londres;

Bath Fringe Festival (mai/jun) – apresentações de música, teatro e performances em Bath, cidadezinha a 20km de Bristol;

Glastonbury Festival (jun) – em Pilton, 42km ao sul de Bristol, shows de bandas reconhecidas de diferentes estilos musicais;

Isle of Wight Festival (jun) – festival de rock alternativo em Isle of Wight, ilha ao sul do Reino Unido;

Download Festival (jun) – shows de rock no autódromo de Donington Park, em Leicestershire, a 175km de Londres;

City of London Festival (jun/jul) – variadas performances artísticas em diferentes pontos de Londres;

Wireless Festival (jun/jul) – apresentações de rap e hip-hop em Londres;

Latitude Festival (jul) – festival de música e artes em uma área rural de Suffolk, leste do Reino Unido, a 80km de Cambridge;

Lovebox Festival (jul) – dois dias de música eletrônica em Londres;

Secret Garden Party (jul) – festival de arte e música independente em Abbots Ripton, a 36km de Cambridge;

Larmer Tree (jul) – festival de música na região de North Dorset;

Cambridge Folk Festival (jul-ago) – shows de música folk em Cambridge;

Reading Festival (ago) – em Reading, a 42km de Oxford, shows de indie rock, punk rock e metal;

Notting Hill Carnival (ago) – carnaval de rua em Londres, popular entre os imigrantes afro-caribenhos;

Creamfields (ago) – festival de música eletrônica em Daresbury, próximo a Liverpool;

Bestival (set) – quatro dias de música indie em Isle of Wight, ilha ao sul da Grã-Bretanha;

London Film Festival (out) – festival de cinema em Londres, reúne documentários, longas e curtas de mais de 50 países;

London Jazz Festival (nov) – apresentações de jazz em diferentes lugares de Londres;

Burning The Clocks (dez) – em Brighton, festa de rua para marcar o solstício de inverno.

Escócia

Glasgow Film Festival (fev/mar) – festival de cinema em Glasgow;

Glasgow International (abr) – a cada dois anos, mostra de arte contemporânea em Glasgow;

Imagine Festival (mai) – em Edimburgo, festival de artes cênicas para crianças;

Edinburgh International Film Festival (jun) – festival de cinema nacional e internacional;

West End Festival (jun) – espetáculos de música, dança e teatro em diferentes partes de Glasgow;

Hebridean Celtic Festival (jul) – festival internacional de música celta em Stornoway, ilha no extremo norte do país;

Wickerman Festival (jul) – shows de música alternativa em Dundrennan;

Edinburgh Jazz & Blues Festival (jul) – na capital, concertos de jazz e blues com participação de músicos internacionais;

Edinburgh Festival Fringe (ago) – em Edimburgo, apresentações performáticas de comédia;

Edinburgh Art Festival (ago) – exposições em diferentes pontos de Edimburgo com arte histórica e contemporânea;

Edinburgh International Festival (ago) – festival de teatro, música e dança;

Edinburgh Mela (ago) – evento de música e dança com ritmos de todo o mundo;

Scottish International Storytelling Festival (out/nov) – evento de contação de histórias, teatro e música em Edimburgo.

País de Gales

Cardiff Independent Film Festival (abr) – na capital, exibição e premiação de cinema independente;

Green Man Festival (ago) – grande festival de música e arte em Glanusk Park, no Parque Nacional Brecon Beacons;

National Eisteddfod (ago) – festival de cultura galesa, a cada ano é sediado em uma cidade diferente;

Brecon Jazz (ago) – apresentações de jazz na cidade de Brecon, próximo ao Parque Nacional Brecon Beacons;

Sŵn Festival (out) – em Cardiff, o festival destaca os novos talentos musicais do país.



Desfile de St. Patrick's Day em Dublin

Irlanda do Norte

Out To Lunch (jan) – evento em Belfast com participação de músicos, artistas, escritores e comediantes;

Orangemen's Day (12/jul) – em todo o país, desfiles em comemoração à vitória protestante na Batalha de Boyne;

Belfast Festival at Queen's (out/nov) – na capital, grande festival com apresentações de música, dança e teatro.

Irlanda

St. Patrick's day (mar) – o santo padroeiro da Irlanda é homenageado no dia 17 de março em todo o país (e no mundo), e a festa já começa alguns dias antes. Os foliões vestem verde e saem às ruas e pubs para comemorar a data, sempre ao som de música irlandesa;

Dublin Writers Festival (mai) – em Dublin, debates, leituras e *workshops* com escritores de diversos países;

Skylark Comedy Festival (jun) – festival de comédia na cidade de Kilkenny, 130km ao sul de Dublin;

Bloomsday (16/jun) – em todo o país, atividades que homenageiam Leopold Bloom, protagonista de *Ulisses*, livro de James Joyce;

Galway International Arts Festival (jul) – mostras de teatro, dança, artes, música e literatura em Galway;

Galway Film Fleadh (jul) – festival internacional de cinema em Galway;

Kilkenny Arts Festival (ago) – apresentações de música, teatro, dança e literatura em Kilkenny, 130km ao sul de Dublin;

Cork Jazz Festival (out) – em Cork, um dos maiores festivais de jazz do país;

Cork Film Festival (nov) – apresentação e premiação de produções cinematográficas em Cork.

Gorjetas

Muitos restaurantes e hotéis já incluem o valor da gorjeta na conta. Quando não, você pode deixar entre 10% e 15%, ou arredondar o número de pounds ou de euros. Mas se o atendimento não for lá grande coisa e seu orçamento estiver controlado, despreocupe-se. Vai no máximo deixar um garçom de cara feia.

Horários

Bancos funcionam normalmente de seg-sex 9h30-16h30; excepcionalmente, alguns podem abrir no sábado pela manhã, mas não conte muito com isso. Expedientes de comércio e escritórios vão das 9h-17h30; porém, especialmente nas grandes cidades, podem fechar mais tarde e abrir sáb-dom. Em algumas cidades, existe ainda um dia da semana em que as lojas ficam abertas até as 19h ou 20h, geralmente quinta ou sexta. Aliás, para o comércio turístico e atrações em geral, os horários são bastante flexíveis, funcionando até em feriados – exceto no Natal, quando tudo para, até o metrô.

Informações turísticas

Raras cidades não dispõem de um centro de informações, conhecidos geralmente como *Tourist Information Centres* e sempre localizados em áreas centrais ou junto a estações de trem. Espere encontrar mapas, bastante material turístico e, eventualmente, reserva de hotéis.

Ligação a cobrar ao Brasil

Reino Unido 0800.890.055
Irlanda o serviço não está disponível

Segurança

O atentado a um ônibus e nos metrô em 2005 trouxe susto e pânico na Inglaterra. Desde então, a segurança foi reforçada, não só na Grã-Bretanha, mas em toda a Europa. Depois, voltou-se a levar uma vida normal, mesmo que à sombra

do terrorismo. Nada disso, porém, é novidade por aqui: antigamente havia o IRA, o Exército Republicano Irlandês, um inimigo dentro de casa que explodia pubs. Não há como deixar de viver – e viajar – por temor a atentados. Fora esta questão, a segurança no país, em geral, transcorre sem maiores problemas. Mulheres sozinhas, em Londres, embora não encontrem complicações, devem evitar pegar os táxis particulares, conhecidos como *cabs* ou *minicabs*, principalmente de madrugada. É bom ter um cartão de uma empresa de táxi confiável. Mais comum é ver bêbados trotando pelas cidades ou algum lunático perambulando inofensivamente. Deve-se também ter atenção a gangues de adolescentes, às vezes querendo arranjar confusão; há relatos de agressões contra estrangeiros, mas tais marginaizinhos evitam a área central, restringindo-se a bairros da periferia londrina. Se por algum motivo você não se sentir à vontade, peça ajuda, mesmo a transeuntes na rua. A polícia, prestativa e confiável (ok, foi exceção o caso Jean Charles), circula bastante pelas ruas das cidades e não costuma ser difícil localizá-la. Mas é provável que o seu contato com os policiais seja apenas para pedir uma informação, no que eles são bastante atenciosos.

Telefones de emergência

Reino Unido e Irlanda 999 para Polícia,
Ambulância ou Bombeiros

Telefone público

O bom turista não volta da Inglaterra sem uma foto ao lado da tradicional cabine telefônica vermelha. Em eras de celular e internet, tais telefones se resumiram mais a adereços turísticos do que serviços públicos, propriamente. Mais frequentes são os telefones públicos afixados em paredes, geralmente dentro de estações de metrô. Em sua maioria, funcionam com cartão de crédito.

Visto e controle de imigração

Inglaterra

Entre todos os países europeus, talvez o Reino Unido seja o que mais gere insegurança e apreensão na hora de passar pela imigração. São notórias as histórias de brasileiros deportados, presos ou barrados. Acontece mesmo, então? Sim, pode acontecer. É frequente? Bem menos do que se pensa (leia o quadro abaixo). De modo geral, você chega no posto alfandegário (no aeroporto, estação de trem ou cidade fronteira), responde a algumas perguntas e ganha um visto de permanência para até seis meses.

A maioria das estampas no passaporte também informa a proibição de trabalhar no país (o que, como turista, é totalmente ilegal). Já estudar é ok, e, se você realmente for frequentar uma escola de inglês ou um curso de graduação por um período que não ultrapasse meio ano, pode entrar e permanecer com o visto de turista numa boa. Já, quem quer um visto de estudante ou pretende ficar por mais de seis meses terá mais etapas a cumprir para obter o documento. Se esse for o seu caso, entre em contato com o Consulado Britânico no Rio de Janeiro ou consulte o site ukinbrazil.fco.gov.uk.

TE LIGA, VIAJANTE | Quem tem medo da rainha Elizabeth?

Nada é mais temido entre os jovens viajantes que vão ao Reino Unido do que se confrontar com o controle de imigração do país. Alguns podem passar batidos, respondendo a apenas uma ou duas perguntas; outros, pobres miseráveis, podem ser detidos por horas, ter sua bagagem vasculhada e ainda ser mandados de volta ao Brasil ou ao país de saída. Antes que você entre em pânico, saiba que os deportados são uma minoria. Quanto mais seguro você estiver do que for falar, seja do tempo de permanência ou do que você fará no país, mais fácil e breve será sua passagem pela imigração.

Como turista, em vias de receber um visto de turista, você deve, afinal, se comportar como... um turista, o que inclui uma série de detalhes em que você precisa estar ligado. Dinheiro, você deve ter o suficiente para se manter pelo período que pretende (ou que informará) ficar. Hospedando-se em hotel ou albergue, considere pelo menos £30 (€40) ao dia, e portando um cartão de crédito internacional; sem este, planeje-se com, pelo menos, £45 (€60), em albergue, ou o dobro em hotel ou B&B. A casa de um conhecido onde ficar reduz suas despesas, mas você ainda deve ter um básico para o sustento, e é bom que o seu amigo, caso você venha a fornecer o seu nome e endereço, esteja numa situação totalmente legalizada.

Chegar de terno e gravata acreditando que está bem vestido é um tiro no pé – quem de férias viaja assim? Os oficiais da imigração vão logo notar que o cara está tentando impressionar. Bagagem, caso seja solicitado a abrir, e demonstrar levar muito mais roupa do que o período em que supostamente estaria ficando, também é gol contra. Dizer que não conhece ninguém na Inglaterra, mas ser descoberto com uma bonita cartinha da mamãe do amigo que mora por lá, não vai ajudar, não. Passagem de volta: viajar em agosto, por exemplo, e informar que ficará na Grã-Bretanha por duas semanas, mas ter seu retorno marcado para dezembro, caso seu bilhete seja checado, dançou.

O mais importante é não dar a entender que você irá trabalhar – o que é um crime grave para eles. Estando tranquilo de que você é apenas um turista (ou estudante) com condições básicas para sustento, sendo capaz de informar onde ficará e o que pretende visitar em Londres ou na Grã-Bretanha é o passe final para a terra da rainha. Comunicar-se um pouco em inglês (caso necessário, existem tradutores disponíveis, se não do português, ao menos do espanhol), assim como provar vínculos de emprego ou estudos no Brasil, ajudam bastante. Só quem provoca algum tipo de desconfiança ou se atrapalha nas respostas tem sua mala vasculhada ou sofre um desagradável excesso de perguntas. Fique calmo, acredite em você e na sua história, não caia em contradições e se lembre de que aproximadamente 95% dos brasileiros entram sem qualquer dificuldade. Por quê, afinal, estaria você entre os 5% dos infelizes?



Escócia, País de Gales, Irlanda do Norte

Os demais integrantes do Reino Unido têm as mesmas regras da Inglaterra – aliás, você pode circular livremente entre todos eles. Alguns brasileiros, no entanto, procuram chegar direto nesses países acreditando que será mais fácil a entrada no mundo britânico. E pode ser exatamente o contrário, justamente pela desconfiança que provoca. Ou tenha você um bom argumento para chegar direto em Edimburgo em vez de Londres (caso não tenha feito conexão e passado na alfândega desta última). Vai ter um show do U2 na Escócia e por isso você está indo para lá? Beleza. Mas espere responder, na imigração, algumas perguntas sobre as músicas de Bono Vox e cia ou até mesmo ter que cantar *Sunday Bloody Sunday* (sim, os policiais britânicos, no seu humor peculiar, podem pedir isso). No caso da Irlanda do Norte (que fica em outra ilha e ainda faz fronteira com a República da Irlanda) você eventualmente pode passar, numa viagem rodoviária, por trâmites de imigração nas divisas entre as duas Irlandas e/ou, vindo de barco, em cidades portuárias do norte da Grã-Bretanha que recebem *ferries* de Belfast.

Irlanda

O país faz parte da União Europeia, mas não pertence ao Espaço Schengen (que garante a livre circulação dentro do território europeu), tampouco ao Reino Unido. Quem chegar até a Irlanda de avião ou *ferry*, independentemente do país de origem, passa, portanto, por um novo controle de imigração, com obtenção do visto na hora.

Idioma

Você estudou inglês a vida inteira, chega na Inglaterra e percebe que entende muito pouco? Ok, normal. Vai para a Irlanda e compreende bulhufas? Tudo bem. Na Escócia, você acha que estão falando um idioma africano? Acontece com todos. Quanto mais ao norte e a oeste você for, mais precisará aguçar o seu ouvido. Você provavelmente aprendeu, quando muito, o inglês americano, e no começo vai apanhar um pouco. Como seria a escuta, ora pois, de um estrangeiro que foi ensinado com o português de Portugal e chegasse no Brasil ouvindo os sotaques, chiados e gírias do povo brasuca (sem falar em nossas distinções regionais)? Para sua sorte e competência, quanto mais você ficar na terra da rainha, mais vai educar o ouvido. Para tanto, não hesite em pedir “*could you repeat, please*”, “*excuse me, please*” ou simplesmente “*sorry?*”. Os britânicos já estão acostumados – sabem que muitos de seus próprios habitantes (milhares de imigrantes) não falam bem o inglês; então não esperam muito mais de turistas. Importante é: seja qual for o seu grau de (des)conhecimento do idioma, tente falar o inglês – não apenas pelo proveito de sua viagem, mas para sua própria experiência. Deixe a timidez de lado, para não se arrepender na volta por não ter praticado mais. E não se esqueça de quatro expressões básicas: *please*, *sorry*, *excuse me* e *thank you*.

**PEQUENO DICIONÁRIO VIAJANTE PORTUGUÊS-INGLÊS****FALO MAL MAS SOU EDUCADO**

Oi - *Hi*
Tchau - *Bye (Bye)*
Bom dia - *Good morning*
Boa tarde - *Good afternoon*
Boa noite - *Good evening/night*
Por Favor - *Please*
Obrigado - *Thank you*
Desculpe - *I'm sorry*
Com licença - *Excuse me*

SOBREVIVÊNCIA

Sim - *Yes*
Não - *No*
Socorro - *Help!*
Quanto custa? - *How much is it?*
Caro - *Expensive*
Barato - *Cheap*
Onde fica...? - *Where is...?*

COISAS E LUGARES

Aeroporto - *Airport*
Água - *Water*
Albergue - *Hostel*
Banheiro - *Bathroom/toilet*
Bebida - *Drink*
Camisinha - *Condom*
Comida - *Food*
Correio - *Post office*
Dinheiro - *Money*
Estação - *Station*
Farmácia - *Drugstore*
Hospital - *Hospital*
Museu - *Museum*
Ônibus - *Bus*
Praça - *Square*
Restaurante - *Restaurant*
Rua - *Street*
Supermercado - *Supermarket*
Trem - *Train*

CONTANDO

Um - *One*
Dois - *Two*
Três - *Three*
Quatro - *Four*
Cinco - *Five*
Seis - *Six*
Sete - *Seven*
Oito - *Eight*
Nove - *Nine*
Dez - *Ten*

A SEMANA

Segunda - *Monday*
Terça - *Tuesday*
Quarta - *Wednesday*
Quinta - *Thursday*
Sexta - *Friday*
Sábado - *Saturday*
Domingo - *Sunday*

Viajando**Avião**

Aeroportos no país existem mais de uma dezena; só em Londres há seis. O mais popular, para voos internacionais e conexões com o Brasil, é o *Heathrow*, a 32km da área central, de onde há um metrô na porta que vai ao centro de Londres. O segundo mais importante é o *Gatwick*, a 45km do centro londrino. Para voos de baixo custo, outros três aeroportos são os mais comuns, *Luton*, distante 50km, *Stansted*, a 64km, e *Southend*, a 67km. O sexto aeroporto é o *City*, o único de fato localizado dentro do perímetro de Londres (mas é um dos menos utilizados).

A tradicional companhia britânica é a *British Airways*, que tem voos diretos do Brasil, fora as demais aeroviárias europeias, que chegam a Londres após conexão em alguma outra capital. Já barbadadas em preços são bastante comuns nas companhias aé-

reas de baixo custo. *EasyJet* e *Ryanair* são as mais conhecidas, mas existem outras, como *Vueling*, *Jet2*, *AerLingus* e *WizzAir*. Entre essas empresas, você pode voar (sempre partindo de alguma cidade europeia) para, na Inglaterra: Birmingham, Bristol, Jersey, Leeds, Londres, Manchester, Liverpool; na Escócia: Aberdeen, Edimburgo, Glasgow, Inverness; no País de Gales: Cardiff; na Irlanda do Norte: Belfast, Derry; na Irlanda: Cork, Dublin, Kerry, Knock e Shannon. Não se esqueça de que há taxas de embarque, o que pode duplicar o valor das tarifas, além de cobrança por bagagens adicionais e custos dos traslados aos aeroportos.

Trem

Reino Unido Para circular de trem por essa região, o *Eurailpass* não é válido. Sua chance com um passe de trem é o *Britrail* – vendido apenas fora do país –, válido para a Grã-Bretanha (com possibilidade de incluir as Irlandas), em opções para dias corridos e flexíveis.

Sem passe, pode-se, é claro, comprar passagens por trechos pela *National Rail Enquiries* (www.nationalrail.co.uk), e, havendo oportunidade de escolha, considere os trens da *Virgin* (www.virgintrains.co.uk), que costumam ser os melhores do país. Alguns trechos da Grã-Bretanha são operados pela *Megatrain* (www.megatrain.com), um serviço *low-cost* com passagens que podem custar apenas £1 o trecho (disponível apenas à venda online). Os trens britânicos são, em geral, o meio mais confortável de viajar entre Inglaterra, Escócia e País de Gales. Já na Irlanda do Norte, há basicamente duas linhas ferroviárias: Belfast a Londonderry, no norte do território, e outra que vai a Dublin.

Para o continente Se você pretende sair da ilha britânica em direção ao continente europeu, a melhor e mais cômoda pedida (mas não a mais barata) é atravessar o Canal da Mancha via *Eurostar* (www.eurostar.com), o trem que faz Londres-Paris ou Londres-Bruxelas em torno de 2h. Os custos são variados, conforme diversos fatores (só ida, ida e volta, dia da semana, horário, faixa etária do passageiro etc.), mas você pode ter uma ideia de valores, numa grande margem, entre £45 (passageiros de até 25 anos) e £500 (primeira classe), com muitas possibilidades intermediárias. Portadores

de *Eurailpass* têm desconto. Se puder incluir no seu orçamento, vale a pena. Você vai do centro de uma cidade ao centro da outra, viaja num confortável e elegante trem a 300km/h e em poucas horas está no seu destino. É chegar em Londres ou Paris em alto estilo. Melhor que isso, só se o vagão for de primeira classe – o que inclui refeição, vinho e outras mordomias.

Irlanda O sistema ferroviário irlandês não se compara ao dos demais países da Europa. As estações tampouco são bem-conservadas, o que se justifica pelo transporte não ser tão popular no país. A malha ferroviária é centrada em Dublin (a leste), espalhando-se em ramos para noroeste e sudoeste de tal maneira que, se você quiser viajar de uma cidade da costa oeste para outra ao norte, por exemplo, terá que ir para o leste para fazer uma conexão e depois voltar. Ir de Dublin para Galway é uma linha reta, mas essa é a exceção. Ir a Belfast, na Irlanda do Norte, implica entrar no Reino Unido e, portanto, nos trens da *British Rail*, domínio onde os passes tradicionais, caso você porte um desses, não valem. Quem deseja percorrer toda a Grã-Bretanha e Irlandas, entretanto, hoje já encontra um passe de trem que abrange Inglaterra, Escócia, País de Gales, Irlanda do Norte e República da Irlanda.



Ônibus viajando dentro do Eurotúnel

Barco

Reino Unido Apertado nas finanças, o *ferry* é uma opção mais barata (e trabalhosa) para atravessar o Canal da Mancha. Preços e tempo de viagem dependem de onde você vai partir e do tipo de barco que irá pegar. Os pontos mais comuns de travessia são Dover e Folkestone (indo ou vindo para/de Calais e Boulogne, na França), que permitem uma viagem mais rápida. Mais de uma companhia faz o trajeto – algumas em 1h30, outras em 4h –, e, novamente, alternativas devem ser verificadas, assim como a possibilidade de descontos caso você possua algum passe de trem ou a carteira de estudante. A viagem de Newhaven a Dieppe (GB-França) ou outras longas travessias são mais comuns no trecho inverso (França-GB), entre viajantes paranoicos com a entrada na Inglaterra, acreditando ser mais fácil passar pelos oficiais de imigração em portos menos populares (e não tem nada a ver). Para os amantes do mar, além de França e Bélgica, existem embarcações da ilha britânica para Holanda, Alemanha, Dinamarca, Noruega, Suécia e até mesmo Espanha. Na Irlanda do Norte, a rota mais comum é a que conecta Belfast a Cairnryan, na Escócia, mas também é possível ir direto a Liverpool, na Inglaterra.

Irlanda A *Stena* e a *Irish Ferries* operam o serviço de *ferries* entre Dublin (Dun Laoghaire, porto na periferia de Dublin) e Holyhead, no País de Gales. Dun Laoghaire (pronuncia-se Dãn Liri) fica a uns 20km da rodoviária de Dublin, podendo ser acessado pelo trem expresso (vide Dublin). As balsas também ligam a cidade de Cork à Normandia (França), em viagens de aproximadamente 13h. Se você viaja com um passe de trem, confira se há algum desconto. A outra entrada importante é o porto de Rosslare, na costa sul, também com conexões à França.

Ônibus

Reino Unido O meio mais barato de viajar para e pela Grã-Bretanha é o ônibus. Trajetos dentro do Reino Unido são operados pela *National Express* (www.nationalexpress.com), a companhia local. Passes e ofertas de ônibus estão disponíveis em bom número, com possibilidade de descontos para estudantes ou pela idade. Merece atenção o *Tourist Trail Pass* e os passes *Jump on, jump off*, ideais para mochileiros que planejam circular pela Escócia, onde um minibus faz um giro pelas principais cidades e regiões turísticas do país, parando estrategicamente na porta de determinados albergues. Outra companhia de ônibus que vale ser conferida é a *Megabus* (uk.megabus.com), que serve várias cidades britânicas.

Para o continente A *Eurolines* é a companhia que cobre boa parte da Europa (grandes cidades em geral), ligando Londres ao resto do continente europeu (incluindo a travessia de *ferry*) por valores bem mais em conta que o trem. Espere, porém, levar por esse percurso entre 7h-8h (enquanto que de trem seriam apenas 2h15). Mas se a questão for o preço, costuma valer a pena. Outras companhias de ônibus que costumam ser ainda mais econômicas são a *Megabus* (uk.megabus.com) e a *IdBus* (www.idbus.com), que podem surpreender com tarifas extremamente baratas (especialmente se compradas com antecedência). Informações e venda de passagens, além dos seus sites, na *Victoria Coach Station*, próximo à estação de Victoria, em Londres.

Irlanda O ônibus é o meio de transporte oficial do país. As estradas são boas, os horários são frequentes e as passagens, baratas. São operados pela *Bus Éireann*, que disponibiliza passes por um determinado período de tempo –

veja em www.buseireann.ie. Para viagens internacionais (Londres, Paris e Amsterdã), a companhia é a *Eurolines*, partindo de Dublin – trechos de *ferry* já inclusos na passagem.

Carro

Reino Unido e Irlanda Alugar um veículo é uma boa pedida para conhecer o interior britânico, especialmente a Escócia, já que possibilita parar em pequenos vilarejos e explorar bem o país. O mesmo vale para a Irlanda. Locações custam, em média, £20/dia para um carro econômico, exigindo idade mínima entre 21 e 23 anos – às vezes, um adicional pode ser cobrado para menores de 25 anos, e igualmente para um segundo motorista. É bom evitar os grandes centros, como Londres, onde, para rodar dentro da zona 1, é obrigatório pagar uma taxa de £10 por dia devido ao pedágio urbano instituído. Acima de tudo, não se esqueça de que a direção dos britânicos e irlandeses está no lado direito e todo o trânsito é “invertido”. Para a ilha irlandesa, *ferries* transportam carros.

Carona

Reino Unido e Irlanda Não é tão comum, mas rola. Na Escócia e na Irlanda é mais fácil de se conseguir do que na formal Inglaterra. De qualquer forma, *O Viajante* não aconselha viajar de carona.

Bicicleta

Reino Unido e Irlanda É comum pedalar por aqui, mas quem planeja viajar pelo interior sobre duas rodas pode ter a tarefa dificultada por terrenos razoavelmente montanhosos (na Escócia e Irlanda, principalmente), ventos e chuvas constantes. Vale pela aventura e pela economia. Se cansar, *trens* costumam transportar bicicletas.

Acomodação

Na Inglaterra, a rede HI é bem forte, contando com vários albergues em Londres e pelo menos um nos principais destinos do interior. Mas se você não for muito fã da rede, há hostels de outras cadeias e, claro, os independentes. Fique esperto em relação aos valores praticados em cidades como Londres e Liverpool, na Inglaterra, e Dublin, na Irlanda. A mesma cama, no mesmo dormitório, pode custar bem mais nas sextas e nos sábados. Se viajar por esses locais, com flexibilidade de datas, considere visitar tais cidades entre domingo e quinta.

Em praticamente todos os destinos do Reino Unido e da Irlanda você encontrará uma boa variedade de *bed & breakfasts* e *guesthouses*, uma alternativa intermediária em termos de custo entre hostel e hotel. Mas esteja ciente de que nem sempre esse tipo de acomodação é melhor do que um dormitório compartilhado de albergue. Mas se pagar um pouquinho a mais, às vezes até um preço condizente a um hotel, é possível se hospedar em excelentes B&B.

Espre se deparar com todos os tipos de hotéis, principalmente em Londres, tanto por ser a maior cidade da Europa quanto pelos preços – algo que dá margem para que estabelecimentos com limpeza duvidosa continuem recebendo muita gente. Não é raro, afinal, achar lugares um pouco mais baratos que são verdadeiras espeluncas ou são longe pra dedê. Quem curte hotéis que investem em design encontrará várias opções, principalmente nas capitais, mas por preços nem sempre tão legais assim. Boa parte das grandes cadeias hoteleiras do mundo está presente no Reino Unido e na Irlanda e, se você reservar com antecedência pela internet, poderá conseguir bons descontos.

Independentemente do tipo de acomodação escolhida, certifique-se de reservar antes, principalmente em Londres, cidade habituada a receber turistas o ano inteiro. Pensando em termos de conversão para a nossa moeda, a Irlanda é quem tem as hospedagens mais em conta, e facilita ainda, em termos de câmbio, utilizar o euro, e não o pound.

Gastronomia

O Reino Unido e a Irlanda não são particularmente reputados por sua gastronomia – pelo menos, não de uma forma muito positiva. Essa fama de comida insossa e pouco elaborada, em parte, tem seu fundamento histórico: durante e após a Segunda Guerra Mundial, a austeridade impôs racionamento de alimentos frescos à população britânica, que se voltou para a comida industrializada. Durante um bom tempo, dietas pouco nutritivas, compostas por enlatados e alimentos em conserva, foram preponderantes. Aos poucos, a culinária britânica perdeu sua identidade, retomada gradualmente a partir do final dos anos 80, quando chefs cansados da influência internacional, particularmente a francesa, se voltaram para as tradições gastronômicas do país. Nomes como Jamie Oliver, Gordon Ramsey e Nigella Lawson estamparam capas de livros de receitas, estrearam programas de culinária e *reality shows* e popularizaram mundialmente ingredientes e técnicas de preparo da cozinha britânica moderna. De qualquer forma, no conjunto, Londres é considerada, hoje, um dos melhores destinos gastronômicos do mundo.

Outro fator significativo nessa revolução culinária foi a forte presença de imigrantes no país, sobretudo asiáticos. Dos legumes e carnes fritos em *wok* (utensílio metálico ou cerâmico em formato côncavo, similar a uma frigideira) aos temperos e especiarias, os britânicos souberam incorporar às suas tradições a influência externa de turcos, árabes, chineses, tailandeses, indianos, vietnamitas e bengalis. Não à toa, Londres é considerada por muitos a capital mundial do *curry*.



Tanto na Grã-Bretanha quanto nas Irlandas, os pratos típicos são bastante similares. Onipresente é o *fish and chips*: peixe, na maioria das vezes bacalhau ou hadoque, empanado e frito, acompanhado de uma porção generosa de batatas fritas temperadas com sal e vinagre. Quando servido em restaurantes, podem ser complementados por ervilhas, feijões cozidos e molho *curry* ou *tártaro*.

Pubs (do inglês *public house*) são uma verdadeira instituição na Grã-Bretanha e na Irlanda, onde existem cerca de 50 mil estabelecimentos desse tipo. Livros e guias exclusivos os detalham por todos os países: há listas dos melhores, dos mais bonitos, dos mais antigos, dos mais novos e mais aquilo. Bebidas costumam ser servidas até as 23h, quando quase todos devem fechar – alguns pubs, beneficiados por uma nova lei, ganharam licença para se manterem abertos até as 2h da manhã. Repare no sininho que toca 15 minutos antes de fechar para lembrar de pedir a “saideira”, seja uma taça de vinho, um drinque mais elaborado ou a cerveja, o líquido vital desses estabelecimentos. São geralmente servidas numa *pint* (um copo de 570ml) ou *half-pint* (metade,

do tamanho dos chopos brasileiros). Uma *pint* sai entre £2 e £5. Há várias marcas, muitas regionais, e a variedade inclui *lagers* (leve e clara), *bitters* (amarga e mais choca) e *stouts* (preta e espumosa, cujo maior exemplo é a Guinness). Veja como os ingleses se soltam com um copo na mão e se divertem jogando dardos, esporte (pode-se chamar de esporte?) comum nos pubs tradicionais.

Além de lugar sociável para tomar uma cerveja, pubs são também bons restaurantes para um almoço econômico. Comidas são servidas por valores entre £7-15, e não raramente você encontra, em determinados horários, ótimas barbadas, como duas porções pelo valor de uma. Pratos clássicos da culinária inglesa, além do soberano *fish and chips*, costumam figurar nos cardápios de pubs: *bangers and mash*, salsichões com purê de batata; *roast beef*, rosbife servido com molho e acompanhando de *yorkshire pudding* (bolinho de massa folhada sem recheio) – prato também chamado de *sunday roast*, por ser o protagonista nas refeições de domingo –; *wellington beef*, filé de carne envolto por uma massa crocante; e *steak and kidney pie*, torta salgada de bife e rim.



Yorkshire pudding



Fish and chips



Buffet de café de manhã britânico... coma se puder, emagreça se for capaz

Inglês até no nome é o *English breakfast*, aquele café da manhã gorduroso até a medula, em que servem bacon, salsichas, ovo frito, *black pudding* (embutido de sangue, similar à morcela), cogumelos, tomates, torradas e feijão branco com um molho meio adocicado. Ocasionalmente, purê de batatas e *bubble and squeak* (sobra de vegetais como batata e repolho moldados em rodela e então fritos) integram o combinado. Os estabelecimentos costumam servir essa especialidade até altas horas da tarde – até porque pode ser difícil digerir isso tudo nas primeiras horas da manhã.

Embora seja igualmente popular em outros países do Reino Unido e na Irlanda, esse prato apresenta variações de uma região para a outra, geralmente incluindo uma iguaria local. Na Irlanda, em vez dos cogumelos, estão presentes o *white pudding* (embutido de banha de porco e aveia) e *soda bread* (pão preparado com bicarbonato de sódio em vez de fermento biológico). Em pubs, uma *pint* de Guinness costuma acompanhar o prato – embora pareça estranho cerveja no café da manhã, para os irlandeses, nunca é cedo ou tarde demais para a sua *stout* (a cerveja, inclusive, é utilizada no preparo de muitos pratos, como carnes e ensopados). Já no País de Gales, o ingrediente adicional é o *laverbread*, que, apesar do nome, nada tem a ver com pão, mas sim com

alga marinha: cozida por horas, a alga é picada e amassada até virar uma pasta meio gelatinosa, que é então enrolada em farinha de aveia e frita. Outro ingrediente oriundo do mar presente no café da manhã é o *cockle*, um molusco comestível.

Talvez seja a Escócia o país que mais demanda coragem para encarar o café da manhã. Além de todos os componentes tradicionais do prato e do *tattie scone* (bolinho de batata), come-se por aqui uma pequena porção de *haggis*, que nada mais é do que estômago de ovelha cozido recheado com coração, fígado e pulmões moídos, misturados com aveia, cebola e temperos. Essa especialidade é servida em restaurantes e pubs, acompanhada de purê de batatas e nabos assados, que, juntos, constituem o *haggies, neeps and tatties* – o prato escocês por excelência.

Na Escócia, você não pode deixar de experimentar pescados e frutos do mar, em particular o famoso *salmon*, salmão servido defumado como aperitivo ou assado com molhos como prato principal, o hadoque, os mexilhões e as vieiras. Carnes também estão presentes na cozinha escocesa, em particular a de *lamb* (ovelha), servida com molhos de ervas ou de menta. A sobremesa tradicional é o *cranachan*, preparado com um queijo cremoso (chamado *crowdie*), framboesas, mel e uísque. Ah, não precisa nem falar, né? Na Escócia, é imperativo experimentar o *scotch* nacional.